



## CENÁRIO ATUAL DA TAXONOMIA E FILOGENIA DO GÊNERO *Utetes* Foerster 1862 (HYMENOPTERA: BRACONIDAE)

DIAS, Lucas de Souza<sup>1</sup>; FERNANDES, Manoel Araújo Uchoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PPGECB, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil. ([lucas.sdma@gmail.com](mailto:lucas.sdma@gmail.com))

<sup>2</sup> Laboratório de Taxonomia e Sistemática de Insetos, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil.

O gênero *Utetes* Foerster, 1862 (Hymenoptera: Braconidae, Opiinae) compreende espécies de himenópteros endoparasitoides cenobiontes de larvas de Diptera, especialmente da família Tephritidae. Este táxon tem ampla distribuição nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Apesar de sua importância ecológica e potencial aplicação em programas de controle biológico, o conhecimento taxonômico do gênero ainda é escasso e fragmentado, especialmente na região Neotropical. No Brasil, apenas uma espécie, *Utetes anastrephae* (Viereck, 1913), é oficialmente registrada, com ampla distribuição geográfica e associação com diversas espécies de *Anastrepha* Schiner 1868 (nativas) e *Ceratitis capitata* (Wiedemann, 1824) (exótica). O registro desta única espécie contrasta fortemente com a vasta extensão territorial, diversidade de hospedeiros e de biomas brasileiros, suscitando dúvidas sobre a acurácia das identificações taxonômicas. A maioria das espécies de Braconidae parasitoides de moscas-das-frutas foi descrita entre as décadas de 1930 e 1960, com base em uma morfologia limitada, ausência de padronização de caracteres diagnósticos e sem o suporte de dados moleculares e de outras ferramentas da taxonomia integrativa, sugerindo que a diversidade desse gênero na Região Neotropical pode estar sendo subestimada. Este trabalho tem como objetivo revisar sistematicamente as pesquisas taxonômicas e filogenéticas sobre o gênero *Utetes*, destacando as inconsistências classificatórias e a urgência de uma revisão sistemática mais aprofundada. A metodologia se baseou em revisão bibliográfica nas plataformas Web of Science, NCBI, Scopus e Zoological Record, abrangendo o período de 1960 a 2024, com foco em trabalhos que abordaram sistemática, redescrições de espécies, biologia e filogenia empregando marcadores moleculares e características-diagnósticas. Os resultados revelam que, das cerca de 45 espécies descritas no gênero, 80% não possuem dados genéticos em bancos públicos, e não associaram métodos da taxonomia integrativa, como é o caso de *Utetes anastrephae*. Estudos filogenéticos recentes indicam a possibilidade de parafilia dentro de *Utetes*, com algumas espécies se situando mais proximamente a táxons externos, como *Diachasmimorpha* Ashmead, 1905 e *Fopius* Sonan, 1932. Além disso, foram observadas divergências morfológicas não compatíveis com os agrupamentos atuais, principalmente na genitália masculina e na venação alar. Essas discrepâncias comprometem a identificação das relações evolutivas reais, e afetam não apenas a acurácia taxonômica, mas também a interpretação de dados ecológicos e biogeográficos relacionados ao gênero *Utetes*. Diante das incertezas taxonômicas que envolvem *Utetes*, torna-se evidente a urgência de uma revisão sistemática desse gênero, baseada em abordagens integrativas que combinem morfologia detalhada, análises filogenéticas e reavaliação criteriosa das espécies-tipo, redefinindo os limites genéricos e identificando possíveis espécies crípticas.

**Palavras-chave:** Parasitoides de Diptera; Revisão sistemática, Taxonomia integrativa; Relações filogenéticas; Espécies crípticas.